

Avença

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Julho de 1964

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIQUEIRO DOS VINHOS — TELEFONE 7 — N.º 277 e 278

— VIAGEM — PRESIDENCIAL

ABORDO do «Príncipe Perfeito» chegou a Moçambique o Sr. Almirante Américo Tomás. Depois da gloriosa visita a Angola segue-se a província de Moçambique, onde o Chefe do Estado receberá, sem dúvida, mais um inequívoco testemunho da indestrutível unidade do povo português pelo mundo repartido.

Antes de partir, o Sr. Almirante Américo Tomás esteve em Coimbra, onde presidiu à sessão solene de abertura das comemorações do IX Centenário da reconquista Cristã da cidade. Nas palavras que, então, proferiu, a dois dias de partir para Moçambique, o Chefe do Estado vincou bem uma das suas mais lídimas qualidades — a perfeita consciência dos deveres inerentes ao seu cargo.

O Sr. Presidente da Câmara — disse o Sr. Presidente da República — nas suas palavras, foi calorosamente amigo de quem está agora falando. Disse as palavras mais entusiásticas e disse, também, as palavras mais patrióticas. Afirmou que a cidade de Coimbra, a sua população me deve inteira obediência para prosseguir na política de defesa dos nossos territórios. Na realidade, assim é: A cidade de Coimbra e as suas gentes devem-me inteira obediência. E devem-me inteira obediência, ao povo português e esse quer, mais uma vez, que os seus governantes, que as suas Forças Armadas, defendam a integridade de Portugal.

Eu sou, portanto, o primeiro a obedecer a essa vontade nacional, vontade nacional que, ao longo dos séculos, se tem sempre mostrado indómita e tem conseguido que Portugal continue a ser Portugal. E eu lembro, neste momento, através das palavras do Doutor Lopes de Almeida, o que eram já os antepassados dos portugueses — gente firme, gente com vontade não facilmente dobrável. E hoje, passados tantos séculos, os portugueses manifestam a mesma vontade, a mesma vontade firme de continuar Portugal. Não só um Portugal que nascera neste local da Península, mas do Portugal que se estendeu Além-Mar, por todas as partes do Mundo. E eu tenho o maior prazer, o maior orgulho em ser Chefe de Estado de um povo que não ouve conselhos dados com intenções, sabe Deus quais serão. O português sente agora como sentiu sempre qual o seu dever. Nunca precisou que lho ensinassem. Tem-no, no coração; tem-no, na alma. E creio bem que o terá sempre ao longo de todos os séculos.

ESCLARECIMENTO

Por motivos estranhos à nossa vontade, não pudemos publicar na data devida o número 277 deste jornal.

Em consequência do facto — de que nos penitenciamos perante os estimados leitores —, o presente exemplar corresponde àquele número não saído e ao relativo à data de hoje.

Uma fábrica de cimento no ALGARVE

A companhia de Cimento Tejo, S. A. R. L., foi autorizada a instalar no Algarve, em seu nome ou no de uma sociedade a constituir, uma fábrica de cimento com a capacidade anual de 100 000 toneladas.

Os trabalhos de instalação deverão estar concluídos e a fábrica pronta a funcionar no prazo máximo de dois anos.

Visado pela Comissão de Censura

Evocando o primeiro Presidente da Câmara de Castanheira de Pera,

Dr. Eduardo Pereira da Silva Correia

Castanheira de Pera, aproveitando o feliz ensejo das comemorações do cinquentenário da fundação do seu concelho — ocorrido em princípios do mês corrente —, teve oportunidade de, mais uma vez, patentear, os seus sentimentos de alto apreço e profunda gratidão pela figura ímpar de grande e ilustríssimo Castanheirense que foi o Sr. Dr. Eduardo Pereira da Silva Correia, um dos maiores pioneiros da criação do Concelho e o primeiro Presidente do Município.



O Sr. Dr. Eduardo Pereira da Silva Correia, que era pai do nosso querido Amigo e muito distinto Prof. catedrático da Universidade de Coimbra, Sr. Doutor Eduardo Correia, nasceu em Castanheira de Pera em 3 de Fevereiro de 1863, frequentou a Faculdade de Direito de Coimbra, onde concluiu o curso que foi uma série de êxitos clamorosos e logo se fixou na sua terra-natal. Lutador incansável pelo progresso e engrandecimento de Castanheira de Pera, deixou assinalado o seu nome ilustre e prestigioso em todas as grandes iniciativas e tarefas da sua época. A Santa Casa da Misericórdia, em especial, mereceu-lhe carinhoso interesse e desvelada atenção durante

longos anos, ficando-se-lhe a dever uma obra notabilíssima no cargo de seu diligente Provedor.

Paladino da autonomia administrativa da sua terra, viu realizados os seus sonhos ardorosos de pujante idealismo, quando, no dia 4 de Julho de 1914, foi criado o concelho de Castanheira de Pera.

A sua passagem pelo Município, como seu primeiro Presidente, bastaria — se mais não houvesse de notável na vida pública de tão ilustre Castanheirense, o que não é o caso — para impor o Sr. Dr. Eduardo Pereira da Silva Correia ao respeito e admiração de todos os conceterrâneos, tantos e tão importantes foram os serviços prestados à sua terra e ao novel concelho.

A perpetuar a memória de tão devotado, quanto distinto Castanheirense, os seus conceterrâneos vão agora erguer, em local condigno, um busto do Dr. Eduardo Pereira da Silva Correia, homenagem justíssima que só honra e dignifica quem a tal se propôs e todos os que concorrerem para a sua efectivação.

Fomento da Habitação Económica

Apesar de ter sido aprovado em 3 de Maio de 1961, por Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social — ao tempo o nosso ilustre e querido Amigo, Sr. Dr. Veiga de Macedo —, o Regulamento dos empréstimos a conceder ao trabalhador para construção da sua casa é desconhecido da quase totalidade dos sócios efectivos ou equiparados da Casa do Povo da nossa terra.

Correspondendo, por isso, — e muito gostosamente o fazemos — ao pedido da Direcção da Casa do Povo local, informamos de que este prestigioso organismo está vivamente empenhado na divulgação das condições em que os seus sócios podem beneficiar de empréstimos para construção, benfeitorias ou obras de conservação das suas próprias habitações.

A importância dos empréstimos será amortizada no prazo máximo de 25 anos, em prestações mensais.

As casas construídas mediante a concessão de empréstimos são inalienáveis e impenhoráveis durante o período normal de amortização e gozam de isenção de contribuição predial por 15 anos a contar da data em que forem consideradas em condições de habitabilidade.

As vistorias, bem como as licenças de habitação e respectivos certificados são isentos de quaisquer taxas ou impostos.

A todos os interessados — sócios da Casa do Povo — aconselhamos uma visita à sede e consulta sobre os diversos pormenores respeitantes a esta magnífica iniciativa cujo objectivo podemos sintetizar em: *uma casa para cada agregado familiar.*

meida e Silva, Dr.ª Helena Moreira Duarte Carvalhão, Prof. Henrique Augusto do Nascimento Rodrigues, Ilda da Conceição Barata Silvério, Dr. José Manuel Malheiro do Vale, Dr. Manuel António Silvério, Manuela Paz da Silva Borges Pimenta, Maria Adelina Perestrello Silveira Luz, Maria Amélia Leitão Gomes Pereira, Maria Antonieta Maia Franco Brito, Maria Cândida Coelho da Costa Peça, Maria Carlota Leal de Matos Silva Tinoco, Maria da Conceição Paes de Almeida e Silva, Maria Fernanda Leitão Gomes Pereira, Maria Graziela Marques de Azevedo Zúquete, Noémia Malheiro do Vale, Dr.ª Ofélia Moreira Duarte Carvalhão e Dr. Ruy Acácio da Luz.

Todos os donativos devem ser remetidos à Comissão Distrital, Rotunda de Santana, 4 — Leiria.

Campanha Nacional para o Centro Social de Angola

Num supremo esforço para se levar a bom termo o Centro Social de Nova Lisboa, deslocou-se a Portugal continental o director da maior obra de carácter social, assistencial, educacional e cristão de todo o País, em nome da Diocese de Nova Lisboa, da qual é delegado.

Dada a projecção do Centro Social, não só provincial como nacional, e dadas as dificuldades que atravessa a Província de Angola na hora actual, impõe-se uma mobilização geral de todas as almas animadas de boa vontade que desejam colaborar nesta cruzada missionária, cristã e patriótica.

Para esse efeito lançou-se uma CAMPANHA NACIONAL através dos órgãos de informação, campanha que levamos ao conhecimento de V. Ex.ª.

E' a primeira vez que um missionário de Angola vem às terras da Mãe-Pátria lançar um movimento deste género. Se o nosso apelo, que o mesmo é dizer apelo

de Angola e da Nação, for compreendido e correspondido, prometemos não tornar a incomodar.

Dado o alcance do CENTRO SOCIAL e da CAMPANHA, grato nos foi encontrar total aplauso e incondicional apoio nas altas esferas governamentais, o que sinceramente agradecemos em nome dos menos favorecidos da sorte e em nome da Diocese de Nova Lisboa, a melhor diocese do continente africano e uma das melhores do mundo, em cujo bispado as obras ficam integradas.

E' nosso veemente desejo que a inauguração do conjunto das obras do Centro Social se efectue em 1966, dada a ocorrência de dois aniversários de excepção: — as bodas de prata da diocese de Nova Lisboa e do seu primeiro e actual Bispo e o centenário da entrada em Angola dos Missionários da Congregação do Espírito Santo, os grandes pioneiros da fé e os cabouqueiros da civilização cristã em

Angola.

A secundar os nossos esforços e numa atitude da mais alta compreensão pelos destinos de Portugal cristão em terras ultramarinas, um gupo de Excelentíssimas Senhoras de Lisboa, em nome de todas as Mulheres de Portugal, chamaram a si a responsabilidade desta Campanha.

Trata-se duma campanha de apoio total e incondicional às populações menos favorecidas residentes em Angola.

A Comissão Distrital de Leiria é presidida pela Ex.ª Sr.ª D. Maria de Nazareth de Magalhães Mexia Alves; dela fazem parte os Srs. Dr. Agostinho da Silva, Dr. Agostinho Tinoco, Alina do Patrocínio Marques, Dr. Amílcar Augusto Patrício, Brigadeiro António Fernando Gomes Pereira, Prof. Bernardo de Jesus Neves Pimenta, Elisabeth Tenreiro Patrício, Dr. Evaristo Marques, Fernanda da Costa Rego Rodrigues, Dr. Fernando Paes de Al-

Problemas Ultramarinos

Na conferência que há pouco realizou na Escola Naval o antigo Ministro da Saúde e Professor do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Ultramarinas Prof. Dr. Henrique Martins de Carvalho analisou com grande cuidado profundidade e clareza o Pacto do Atlântico no actual momento, afirmando em determinação do passo da sua notável exposição:

«A diplomacia ocidental, para estruturar a defesa, careceu de encontrar fórmulas políticas e ajustadas às diversas regiões. E, por outro lado, impunha-se construir essa mesma defesa sem cair no risco de criar um sistema que impedisse a localização de quaisquer hostilidades por, uma vez em movimento, não poder parar. Para isso, utilizou os «pactos regionais» e desejou realizar a defesa em todo o Mundo por meio de tratados com garantias directas localizadas a determinadas regiões. Quer dizer: houve um universalismo nos propósitos e um regionalismo nas soluções. Mas, como a segurança é de uma só, o sistema — dada a falência da segurança colectiva confiada à ONU — tem levado ao absurdo de permitir em Goa o que não permitiu em Berlim.

Verdade inegável só por absurdo se pode efectivamente admitir que se permita em Goa e que e muito bem se não permitiu em Berlim.

Constitui um acontecimento da maior relevância na vida da nossa província da Guiné a recente sessão de abertura do Conselho Legislativo, presidida pelo governador Brigadeiro Arnaldo Schultz, e com a presença das restantes entidades civis, militares e eclesiásticas, funcionalismo e muito público que encheu por completo o salão nobre do Palácio do Governo, constituiu uma impressionante jornada de portuguesismo, com afirmações de fé inabalável nos destinos da Nação Portuguesa.

Terminado o importante discurso do Chefe da província, que tratou largamente dos problemas da mesma para resolução dos quais prometeu enviar o melhor do seu esforço e saber, usou então da palavra o vogal Mário Lima Wanhon, comerciante, eleito pelos contribuintes, o qual, em nome do Conselho, asseverou ao novo governador, leal e sincera colaboração de todos os vogais.

Usou a seguir da palavra o régulo Joaquim Baticam Ferreira, eleito pelas Regedorias, que pro-

meteu ao Brigadeiro Arnaldo Schultz, toda a colaboração, lealdade e patriotismo das autoridades e populações autóctones que ele representava, garantido que « todos iriam trabalhar com ardor e fé, para o progresso deste pedaço de terra lusitana ».

Seguidamente fez-se a eleição do vice-presidente do Conselho, tendo sido eleito Mário Lima Wanhon.

Votou-se a constituição do Conselho do Governo, composto em três vogais sendo um obrigatoriamente representante das regedorias. Por unanimidade, foram então eleitos Mário Lima Wanhon, Dr. Artur Agostinho Silva e Joaquim Baticam Ferreira.

Por fim, foi nomeada uma comissão para elaborar o regimento interno do Conselho Legislativo, a qual, sob proposta do governador da província, será composta pelo secretário-geral da Guiné Dr. Pinto Bull, Dr. Augusto Silva, delegado do Procurador da República, e Sr. Tomás Joaquim Cunha Alves, vogal nato como director da Fazenda.

Foi ainda autêntica e expressiva consagração do Ultramar Português a escolha para Patrono do Dia da Marinha das figuras dos dois grandes e gloriosos Marinheiros que se chamaram Capelo e Ivens que foram também dois dos mais esforçados obreiros do Portugal de Além-Mar.

Recordando-os a nossa Marinha que tem estado nos dias actuais escrevendo no Ultramar algumas das melhores páginas da sua Crónica, quiz dizer de maneira explícita quanto se honra e engrandece no culto das suas grandes figuras.

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANÚNCIO

para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria adiante referida, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado José Faustino, casado, comerciante e proprietário, residente na Amieira, freguesia de Chão de Couce, comarca de Ansião para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Ricardo, Ferreira, Santos, Marques & Companhia Limitada, sociedade comercial com sede no Pontão.

Figueiró dos Vinhos, 14 de Julho de 1964.

O Escrivão de Direito,
Esmeraldo Jorge

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Vassanta Porobo Tambá

Jornal «O Norte do Distrito», n.º 278, de 25-7-1964.

COBRANÇAS DIFÍCEIS

trata José Pereira Esteves, em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros, 15 r/c, Esquerdo — Lisboa-Benfica, telefone 700491.

Pela Freguesia da GRAÇA

Em Convalescença

Encontra-se no período de convalescença de grave doença que durante nalguns meses o reteve no leito o nosso prezado amigo e assinante de «O Norte do Distrito», Sr. José António Dinis, funcionário público aposentado, residente em Lisboa.

Que o seu restabelecimento se verifique com a brevidade desejada são os votos que formulamos.

Electricidade

Prosseguem com grande afã os trabalhos de electrificação desta freguesia, que na primeira fase abrange a maioria das povoações, tendo já sido dado início aos trabalhos de «baixadas» e instalações interiores. Reina grande contentamento pela próxima fruição de tão importante e útil melhoria.

Arruamentos do Lugar da Marinha

Recomeçaram os trabalhos de alargamento e alinhamento das ruas do lugar da Marinha com vista ao seu próximo calçamento. A sua efectivação será tanto mais rápida quanto maior for o contributo dos respectivos habitantes. Num dos próximos números faremos referência a novas ofertas para tão importante melhoramento, que a todos interessa e de todos espera a indispensável ajuda.

Falecimento

No Hospital de Santa Maria, em Lisboa, onde esteve durante alguns meses em tratamento, succumbiu em consequência de doença que não perdoa, a Sr.ª D. Ilda dos Prazeres, casada com o Sr. Alberto Simões da Silva, residente no lugar de Altardo, desta freguesia. O seu cadáver foi trasladado para o cemitério desta freguesia e no respectivo funeral tomaram parte algumas centenas de pessoas. A família enlutada apresentamos a expressão do nosso pesar.

Graça, Julho 1964. C.

Telescópio no espaço

Finalmente, foi disparado com êxito na Grã-Bretanha o foguetão «Blue Streak», que há-de constituir o primeiro andar dos foguetões espaciais europeus.

O período que antecedeu o lançamento do «Blue Streak» foi, efectivamente, pleno de inquietantes dúvidas, mas o êxito da experiência levou imediatamente a definir novos projectos: colocar telescópios no espaço.

É certo que tanto os Estados Unidos como a União Soviética já o fizeram, mas o facto de um veículo totalmente Europeu, cujo primeiro andar é de origem Britânica e os outros dois de países também da Europa, vir a ser utilizado para igual fim demonstra, entre outras coisas, que a Europa se mantém actualizada e pronta a participar na corrida espacial.

Com efeito, Sr. Harrie Massey, Presidente da Organização Europeia de Pesquisas Espaciais, afirmou que, integrada no programa de pesquisas da Organização, se encontra em construção, no Reino Unido, uma plataforma que, colocada em órbita, servirá de base aos telescópios que a Europa tenciona erguer no espaço.

Leia e divulgue este Jornal

Informação Agro-Pecuária

Pelo perigo de se manifestarem ataques de bichado da fruta tão comuns nas pereiras e macieiras, torna-se necessário proceder a tratamentos preventivos e periódicos contra a praga.

São recomendáveis diversos insecticidas, tais como os na base de Carbaril (Sevin), DDT, Diazinon, Malaton, e outros fosforos.

Não se recomenda o emprego de insecticidas de arseniato de chumbo.

É altamente vantajosa a consulta dos técnicos dos Serviços Oficiais de cada região, dado que há particularidades relativas à execução, escolha dos produtos cuidados especiais, etc., variáveis da região para região, que esses técnicos poderão esclarecer.

As condições climáticas que ultimamente se têm verificado são um ótimo meio de propagação e desenvolvimento do mildio.

Impõe-se, portanto, proceder a tratamentos menos espaçados, procurando que a calda fungicida envolva completamente a planta, e especialmente a página inferior das folhas, os órgãos mais novos e tenros e os cachos.

Além dos fungicidas cúpricos de que se destaca a muito vulgarizada calda bordaleza, são também recomendáveis os fungicidas orgânicos na base de Zinebe ou de Captano (empregar as concentrações indicadas pelos respectivos fabricantes).

Para cabal esclarecimento quanto a pormenores de execução dos tratamentos, nomeadamente de concentração das caldas e quanto a intervalos entre as pulverizações devem ser consultados os técnicos dos Serviços Oficiais de cada região.

Os rios portugueses podem representar uma enorme riqueza sob o ponto de vista do seu aproveitamento como produtores de peixe. Para isso, é indispensável que se generalize a consciência do valor piscícola dos rios e da defesa da sua fauna, evitando-se os variados sistemas de pesca ilegal. De facto, torna-se necessário divulgar os princípios da pesca desportiva, veículo de educação que não se coaduna com a destruição maciça do peixe como é ainda habitual nos nossos rios.

A «secagem ao ar» das madeiras, também chamada «secagem natural», apresenta como vantagens, em relação à secagem com auxílio de aparelhagem especial, a de ser de simples execução e a de não conter grandes riscos de insucesso. Os maiores cuidados a ter referem-se às dimensões das pilhas, ao espaçamento das madeiras entre si e à distância ao solo. Um dos tipos de pilha que tem dado bons resultados, tem as dimensões seguintes: 2 metros de comprimento, 1 metro de largura, e 1,60 de altura, com espaçamentos entre tábuas de 10 cm.

Para um conveniente funcionamento dum estábulo há certas regras que não devem ser esquecidas; assim e como por exemplo, não se devem alojar no mesmo estábulo, juntamente com as vacas, animais de outra espécie.

Os animais à semelhança do que acontece com as pessoas, necessitam que os alojamentos onde habitam possuam um mínimo de condições higiénicas para poderem dar o máximo rendimento.

Portanto, não construa ao acaso as instalações para o gado e animais de capoeira.

A limpeza diária dos bebedouros contribui grandemente para evitar o aparecimento e difusão de muitas e graves doenças.

Limpe diariamente os bebedouros e mantenha-os sobre plantafórmulas com rede, de forma a que a água que cai para fora quando as aves bebem não molhem a cama do aviário.

Os ovos se não forem guardados em ambiente apropriado desde o momento da postura até serem consumidos, sofrem alterações mais ou menos acentuadas nas suas qualidades nutritivas iniciais, chegando até a tornarem-se impróprios para a alimentação humana.

Um dos factores que mais contribuem para essa alteração é o calor.

Defenda-os, portanto, das elevadas temperaturas, guardando-os em lugares frescos e bem arejados.

Anualmente os Serviços Florestais, procedem à distribuição gratuita de plantas e sementes florestais, no sentido de fomentar a arborização do País. Os pedidos dos interessados devem dar entrada na sede dos Serviços Florestais em Lisboa ou nas Administrações espalhadas pelo País, até 31 de Agosto de cada ano.

Lembra-se aos senhores proprietários o interesse de respeitarem esta data, pois em virtude do elevado número de pedidos que normalmente se verificam, não é possível satisfazer requisições de plantas e sementes aparecidas posteriormente.

Ao contrário do que crê muita gente não são as galinhas gordas aquelas que põem mais ovos. Pelo contrário, quanto mais gordas menos põem.

Portanto, não deixe engordar muito as suas galinhas.

A anemia dos leitões é uma das graves e frequentes doenças que ataca estes animais. Provocada por uma carência em ferro, evita-se administrando à mãe, durante o período de gestação, uma ração devidamente equilibrada.

Quando a enfermidade surgir dê aos leitões qualquer produto contendo ferro, cobre e cobalto.

É frequente observar-se no fígado dos coelhos umas pequenas vesículas contendo uma substância aquosa, às quais o povo vulgarmente chama «bolhas». Trata-se seguramente, da Cisticercose, enfermidade transmitida pelas fezes dos cães.

Evite dar erva conspurcada por fezes destes animais e, se tiver alguns, desparasite-os periodicamente.

Agradecimento

A família de Joaquim Simões Alves, da *Salaborda Velha*, na impossibilidade de agradecer individualmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o extinto à sua última morada, — vem por este meio significar-lhes o seu eterno reconhecimento.

Anunciar em «O NORTE DO DISTRITO», é fazer chegar o nome dos produtos de V. Ex.ª a todo o Mundo

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL

TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE

ALVIAZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PÊRA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÃO

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA

VISITA DOS HERÓIS DE TOLEDO

Deslocaram-se ao nosso País, em peregrinação a Fátima, e agradecimento a Portugal, cento e setenta membros da Irmandade de Nossa Senhora de Alcazar, de Toledo, que, depois de haverem orado na Cova da Iria, onde assistiram a uma missa celebrada por D. Inácio Salgado Peñalva, capelão da mesma Irmandade, estiveram em Lisboa, com o objectivo de agradecerem ao Rádio Clube Português o alento recebido pelas notícias e pelo encorajamento que lhes transmitiu aquela emissora, durante o cerco ocorrido na guerra civil de Espanha. Constituída por muitos dos defensores do Alcazar de Toledo, suas mulheres e filhos, da peregrinação faziam parte, além do vice-presidente da Irmandade de Nossa Senhora do Alcazar, o governador da província de Toledo e o «alcaide» da cidade, que também se contava entre os que defenderam o Alcazar durante a guerra civil.

Acompanhada pelo Sr. Embaixador de Espanha, Prof. D. José Ibañez Martín, foi uma delegação dos peregrinos recebida pelo Sr. Presidente do Conselho, tendo o vice-presidente da Irmandade de Nossa Senhora de Alcazar, D.

Emílio Abel de la Cruz, oferecido ao Chefe do Governo uma espada de aço de Toledo, com o copo trabalhado com ornamentações a ouro. Na base do suporte da espada, uma placa, em que se lê: «A Irmandade dos Defensores do Alcazar de Toledo ao Prof. António de Oliveira Salazar, Presidente do Conselho de Ministros de Portugal — Junho-1964».

O governador civil da província de Toledo também ofereceu ao Sr. Presidente do Conselho um volume da obra «O Assédio do Alcazar de Toledo», onde se historia a heroicidade dos que lutaram pela sua defesa.

No final da entrevista que o Sr. Presidente do Conselho concedeu àqueles representantes dos peregrinos, e quando, acompanhando os seus visitantes até à porta principal da Assembleia Nacional, o Chefe do Governo surgiu, os defensores de Toledo e seus familiares ali concentrados manifestaram, espontânea e calorosamente, com uma prolongada salva de palmas, o seu apreço e agradecimento ao Sr. Doutor Oliveira Salazar, dando vivas a Portugal e ao Chefe do Governo português. Nessa manifestação calorosa ia todo o agradecimento pelo auxílio recebido nos angustiosos dias da guerra civil de Espanha.

EDITAL

JOAQUIM NETO MURTA, Engenheiro-Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que Alexandrino Rodrigues Raposo, pretende licença para instalar um estabelecimento de fabrico de pão comum, incluído na terceira classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, sito no lugar de Soalheira, freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, distrito de Leiria, confrontando ao Norte com Manuel Coelho David, a Sul e Poente com Joaquim Simões Godinho e a Nascente com a estrada.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de trinta dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamação por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 24064, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e Segunda Circunscrição Industrial, em 27 de Maio de 1964.

Pelo Engenheiro Chefe da Circunscrição

a) Mário Carneiro
de Vasconcelos Ferreira da Silva

Ainda os problemas das relações entre o cancro pulmonar e o fumo de cigarros

Voltou novamente à baila a questão das relações entre o cancro pulmonar e o fumo dos cigarros. Um médico especialista, de grande nomeada na Grã-Bretanha, empreendeu a realização duma «semana do cancro», cujo objectivo é tornar as pessoas conscientes de que têm grandes possibilidades de se curarem do terrível mal se consultarem um médico cedo. Ao lançar esta campanha, o médico em questão referiu-se à poluição atmosférica como principal causa do cancro do pulmão.

Agora, no British Medical Journal, os Drs. Richard Doll, do Conselho de Investigações Médicas da Grã-Bretanha, e Sir Austin Hill, Professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Londres, tornaram públicas mais algumas das conclusões a que chegaram no seu estudo sobre o hábito de fumar e as causas da morte, entre os médicos.

O estudo foi iniciado em 1951, o que o torna ainda de maior interesse. Provou-se, efectivamente, que os fumadores apre-

UMA MEDIDA DE TRANSCENDENTE IMPORTÂNCIA

A ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA FOI ELEVADA PARA SEIS ANOS

O Ministro da Educação, Prof. Galvão Teles, convocou uma conferência de Imprensa, a fim de anunciar importantes decisões ministeriais tomadas ultimamente e que se revestem de uma transcendente valorização do ensino primário obrigatório.

Ladeavam o Ministro o Subsecretário de Estado da Educação Nacional, o Secretário Nacional da Informação, os directores-gerais do Ensino Liceal, Técnico e Primário e o inspector superior do Ensino Primário.

Subordinada ao título: Temas Educacionais, o Prof. Galvão Teles iniciou a leitura da sua exposição, produzindo diversas considerações sobre as transformações do trabalho humano, ao tempo decorrente e, consequentemente, à posição do Estado perante o problema. Focando o princípio da escolaridade obrigatória, disse o Ministro:

«Os vários países inscrevem nas suas leis e aplicam com maior ou menor fortuna o princípio da escolaridade obrigatória. Entende-se haver um mínimo que todos devem saber, e por isso impõe-se a todos o dever legal de aprenderem esse mínimo ou pelo menos frequentarem a escola durante certo tempo em ordem a obterem ou tentarem obter as habilitações exigidas.

Dalgum modo a ideia de obrigatoriedade, no domínio escolar, vai-se tornando menos imperiosa à proporção que se intensifica a voluntariedade. Existe mais generalizado o desejo espontâneo de instrução e de cultura, e isso tira um pouco de razão de ser à intervenção coercitiva estadual. A devoção dispensa a obrigação. E' verdadeiro este conceito mas apesar disso os Estados não abandonam o princípio da obrigatoriedade escolar, antes o intensificam e ampliam.

Tem plena justificação essa política, porque nem todos infelizmente experimentam a mesma ansia de saber, e porque o princípio da escolaridade obrigatória implica antes de mais um dever para o próprio Estado, que é o de proporcionar a todos o respectivo ensino em condições de perfeita acessibilidade. Esse ensino é gratuito e deve, geográ-

ficamente, estar ao alcance fácil dos interessados.

O Nosso Governo vem dispensando particular carinho a estes problemas. Adoptou oportunamente «providências enérgicas tendentes a tornarem a escolaridade obrigatória uma realidade efectiva em toda a sua extensão. Alargou à quarta classe da instrução primária, primeiro para os rapazes, depois também para as raparigas, a obrigatoriedade, anteriormente restrita às três primeiras classes. E tem trabalhado no sentido de tornar este ensino o mais possível idóneo e eficiente.

Mas deve-se ficar por aqui?»

Luta contra doenças

do coração e dos vasos

Argumentos de um médico de desporto

Seguindo os esforços feitos em todo o mundo procurando combater as chamadas doenças da civilização, Dr. Wildor Hollmann, médico alemão de desporto, prestou com sua obra «Prevenção contra doenças do coração e da circulação por meio de treinamento físico» uma importante contribuição neste sector. Por tal obra recebeu ele o «Prémio Hufeland» de 1963, honrosa distinção em homenagem ao médico berlinense Christoph Wilhelm Hufeland, que viveu de 1762 a 1836, e que contava entre seus pacientes Goethe e Schiller.

Em seu trabalho coroado de êxito, Dr. Hollmann, que apesar de sua idade de 39 anos já goza de um nome no mundo profissional, fez alusão à importância do treinamento físico na saúde pública nos países civilizados, baseado em numerosos trabalhos experimentais. As doenças do coração e da circulação constituem o maior problema sanitário de nossa era, e que custa à República Federal bilhões de marcos anuais por falta ao trabalho, despesas de medicamento e invalidez precoce. Os responsáveis pelo aumento dessas doenças degenerativas são especialmente falta de movimento físico, alimentação inadequada, esgotamento nervoso e abuso de estimulantes. O melhor meio para actuar contra esses factores negativos, é um treinamento físico diário. Segundo a opinião do Dr. Hollmann as pessoas de idade de cinquenta e cinco anos que não praticam desporto perdem um terço da actividade de seu coração e circulação. Por outro lado, pessoas treinadas mesmo aos sessenta anos podem ser comparadas com aquelas de trinta.

Em seguida, o Prof. Galvão Teles, observou:

«Insere-se neste ponto o problema da extensão da escolaridade obrigatória.

Pode considerar-se fora de causa o princípio dessa extensão creio estejam todos de acordo quanto a ele, que corresponde a uma tendência e a um fenómeno generalizado no mundo contemporâneo».

Na sequência das suas considerações o Ministro da Educação Nacional afirmou:

«Hoje em dia praticamente todos os Portugueses de idade escolar cumprem o respectivo dever, numa cifra que se aproxima dos novecentos mil, só no tocante ao Portugal europeu, que tenho aqui directamente em vista. Quer dizer, não anda muito longe de um décimo da população o número de crianças que frequentam as escolas primárias. Por outro lado, tem aumentado extraordinariamente o número dos que fazem estudos secundários (liceais ou técnicos), os quais se elevam presentemente a cerca de trezentos mil. Abstrai do ensino médio e do ensino superior, porque não apresentam interesse directo para a sequência do meu raciocínio.

Estamos perante um crescimento acentuadíssimo da população escolar, que não é, de modo algum, simples reflexo do crescimento demográfico. A expansão escolar vai muito além dos progressos da natalidade. De 1925-1926 para cá (até 1962-1963), só no que respeita ao ensino oficial, a frequência das escolas primárias subiu de 316888 a 845264 alunos; a dos liceus, de 12604 a 54567; e a das escolas técnicas, de 12117 a 111731. Estas cifras, na sua singeleza, são um índice claro da elevação de nível das nossas populações e dão bem a imagem da atenção que ao Governo vêm merecendo estes assuntos e como tem sabido criar estímulos para conduzir à escola os que espontaneamente a não procurariam e condições para acolher todos os que dela se acercam.

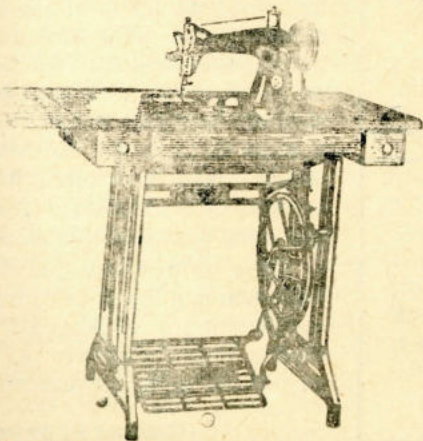
Mas apesar de todos estes progressos, verdadeiramente notáveis, o desejo de constante aperfeiçoamento, que nunca nos deve abandonar, leva-nos a não nos darmos por satisfeitos e a querermos mais».

Vai proceder-se à ampliação da escolaridade obrigatória

«Tenho agora o prazer — afirmou o Ministro — de anunciar que vai proceder-se à ampliação da escolaridade obrigatória, nos termos de um Decreto-Lei a enviar para o Diário do Governo. O facto é tão importante, de tão

(Continua na 5.ª página)

Deseja comprar Máquina de Costura?
Não compre sem consultar
o Agente em Figueiró dos Vinhos
IROLINDA NUNES CURADO



Vende aos melhores preços as conhecidas e excelentes marcas **SINGER, MEISTER, SIGMA, SUPREMA** e outras marcas a pronto e a prestações.

Não tenham ilusões, ninguém lhes vende em melhores condições.

SEGUROS — fazem-se em todos os ramos neste Agente.

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE

Soc. Comercial Figueirense, Lda
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS — AGENTE DA «ROBIALAC»

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, Lda

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

REGULAMENTO DA VENDA DE LEITE

DESTINADO AO CONSUMO PÚBLICO NA VILA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Artigo 1.º — Na área da vila de Figueiró dos Vinhos, é proibida a venda de leite para consumo público sem prévia análise no «Posto Municipal de Análise de Leite», cujas instalações obedecem a plano aprovado pela Direcção-Geral de Saúde.

§ 1.º — O serviço de análise efectuar-se-á, diariamente, das seis às oito e das dezasseis às vinte e uma horas nos meses de Maio a Setembro e das sete às nove e das dezasseis às dezoito horas nos meses de Outubro a Abril, e destina-se à apreciação do estado higiénico do leite, pelo exame dos seus caracteres organolépticos e por provas de laboratório, tais como a fervura, a filtração, a densidade e gordura, e outros exames, designadamente, a prova rápida da resazurina (10 minutos), por forma sistemática e, sempre que possível, a prova de redutase pelo azul de metilene.

§ 2.º — Ao leite destinado ao consumo do respectivo produtor não se aplica o disposto neste artigo.

Artigo 2.º — Se o produtor, distribuidor ou vendedor de leite não se conformar com as conclusões do Posto sobre as análises pode exigir a análise de recurso prevista no art.º 43.º do Decreto n.º 20 282, de 5 de Setembro de 1931.

Artigo 3.º — Constitui encargo do produtor ou do distribuidor o fornecimento de bilhas ou recipientes para o transporte de leite desde o estábulo ou local de produção até ao Posto, as quais terão sempre de apresentar-se com o devido asseio e em bom estado de conservação.

§ 1.º — Os recipientes a utilizar na recolha e transporte do leite deverão satisfazer aos seguintes requisitos:

a) — Serem resistentes e inoxidáveis ou, pelo menos revestidos por material com essas propriedades;

b) — Serem completamente lisos e livres de quaisquer arestas vivas ou anfractuosidades na superfície interna;

c) — Não comportarem juntas de vedação que não sejam de material adequado, inabsorvente e esterilizável.

§ 2.º — Em caso algum as bilhas destinadas ao transporte de leite dos estábulos ou locais de produção para o Posto poderão ser aproveitadas para qualquer outro fim.

Artigo 4.º — O leite que pela análise for considerado próprio para consumo será seguidamente envasilhado em bilhas seladas, propriedade do Município, do produtor ou dos distribuidores, mas nestes dois últimos casos serão do modelo das pertencentes ao Município e só nelas poderá ser vendido.

§ 1.º — As bilhas destinadas à venda ambulante do leite ficarão depositadas no Posto, terminado o período da venda.

§ 2.º — As bilhas pertencentes ao produtor ou ao vendedor, antes de serem entregues no Posto, deverão apresentar exteriormente, por forma bem visível, o nome por extenso ou as iniciais do nome do seu proprietário, e só a ele ou ao seu representante serão entregues para a venda do leite.

Artigo 5.º — A Câmara Municipal poderá fornecer bilhas aos

distribuidores ou aos produtores, destinados à venda de leite, mediante o pagamento da correspondente taxa.

§ 1.º — Em caso de extravio ou dano nas bilhas municipais que lhes hajam sido alugadas, os produtores ou distribuidores são sempre responsáveis pelo pagamento dos prejuízos causados.

§ 2.º — Independentemente da responsabilidade prescrita no parágrafo anterior, ao produtor ou distribuidor que, no espaço de seis meses e por motivo que lhe seja imputável, apresentar duas vezes danificadas as bilhas do Município será suspenso o aluguer de bilhas pelo período de um ano.

§ 3.º — O vasilhame a que se refere este artigo deverá ser de modelo e características aprovadas pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários e será sujeito às regras de lavagem, desinfecção e resguardo estabelecidas no § 3.º do art.º 10.º deste Regulamento.

Artigo 6.º — O médico veterinário municipal pode proibir a utilização das bilhas que não satisfaçam as condições estabelecidas no art.º 3.º deste Regulamento.

Artigo 7.º — O leite exposto ou destinado à venda nas leitarias, restaurantes, cafés ou outros estabelecimentos devidamente autorizados, tem de previamente ser submetido à análise no Posto, conduzido àqueles estabelecimentos em bilhas devidamente seladas, e só destas poderá ser tirado.

§ único — Pela inobservância do disposto neste artigo é responsável o gerente do estabelecimento ou, caso este não exista, o seu proprietário.

Artigo 8.º — É permitida a venda de leite nos estábulos ou nas casas dos proprietários dos animais produtores de leite com a condição de se observar o disposto nos artigos 1.º e 4.º e, quanto ao pessoal utilizado na venda, e preceituado nos artigos 12.º e 15.º.

Artigo 9.º — O leite apresentado para análise que não for considerado próprio para consumo ficará retido no Posto e terá o destino que for julgado conveniente, excepto o de consumo público, sem que o respectivo produtor ou distribuidor fique com direito a qualquer indemnização.

§ único — No caso a que se refere este artigo poderá o leite ser restituído, contra recibo, ao distribuidor ou produtor, durante o período de uma hora após o encerramento do horário previsto no artigo seguinte.

Artigo 10.º — As bilhas destinadas à venda de leite ao público deverão ser entregues no Posto, dentro do horário que for estabelecido pela Câmara Municipal, com os selos intactos, não podendo ser abandonadas no período que decorre desde a saída do Posto até à sua restituição.

§ 1.º — No caso de se verificar que os selos das bilhas foram violados ou houve tentativa de violação, proceder-se-á, se possível, a uma análise de leite nelas contido.

Não sendo possível tal análise ou, se, realizada esta, que terá de ser custeada pelo produtor ou distribuidor, vier a verificar-se que o leite é impróprio para consumo, considerar-se-á o infractor sujeito à penalidade prescrita no n.º 1.º do artigo 16.º, concluindo-se pela análise que o leite é próprio para consumo público, a pena aplicável será a prevista no n.º 2.º do artigo 16.º.

§ 2.º — O veterinário municipal poderá determinar que todas ou algumas das bilhas regressem ao Posto com leite em quantidade não inferior a um decilitro, para nova análise de confronto.

Se pelo resultado desta análise se concluir que o leite não apresenta as características do exame inicial, será punido o produtor ou o distribuidor, conforme os casos, por essa falta de coincidência, com a pena referida no n.º 1.º do artigo 16.º.

§ 3.º — todos os recipientes de leite acabados de servir devem ser convenientemente lavados e desinfectados, mas quando não o possam ser imediatamente serão, pelo menos, enxaguados com jactos de água fria, escorridos e mantidos destapados até à sua lavagem e desinfecção definitiva.

Na lavagem completa dos recipientes deverá adoptar-se o processo aprovado pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, que assegure os seguintes resultados: o arrasto dos resíduos do leite, a desinfecção da superfície interna do material e a secagem perfeita.

Depois de limpos os recipientes devem encontrar-se isentos de restos de leite ou de quaisquer detritos, bem enxutos e desinfectados.

Artigo 11.º — Os distribuidores ou vendedores ambulantes de leite transportarão as medidas em caixas metálicas, de alumínio, zinco ou folha de Flandres, do modelo aprovado pela Câmara.

Estes utensílios, nomeadamente as medidas, só poderão ser aplicadas ao fim a que se destinam, podendo o veterinário municipal proibir o seu uso quando não satisfaçam às indispensáveis condições de conservação e asseio.

Artigo 12.º — Todos os transportadores, distribuidores ou vendedores de leite para consumo público *deverão ser portadores de boletins de sanidade*, passado pela autoridade sanitária, nos termos da Portaria n.º 17 512, de 29 de Dezembro de 1959.

Artigo 13.º — No Posto será verificado diariamente o seguinte:

1.º — O estado de asseio e conservação dos recipientes em que o leite é transportado para

o Posto, bem como das caixas e medidas;

2.º — O estado de asseio e conservação das bilhas, tanto à saída como no regresso ao Posto;

3.º — O estado de limpeza dos carros que servem para o transporte de bilhas ou outros recipientes;

4.º — As condições de higiene individual dos leiteiros (mãos, unhas, punhos, fatos, lenços, bonés, etc.).

Artigo 14.º — Em casos de suspeição de doença, feridas, dermatoses, etc., o veterinário municipal mandará apresentar os distribuidores ou vendedores ao subdelegado de saúde, determinação que deverá ser cumprida no prazo de 24 horas.

Artigo 15.º — Não será permitida a distribuição ou venda ambulante de leite sem que os indivíduos empregados nesses misteres se apresentem convenientemente vestidos, com tecidos de cor clara, calçados e limpos:

1) — as mulheres com bata e lenço na cabeça;

2) — os homens com fato constituindo uma só peça («fato macaco») e boné de tecido lavável.

Artigo 16.º — As transgressões ao presente Regulamento são puníveis com as seguintes penas, acrescidas de um terço por cada reincidência:

1.º — Com a multa de 300\$00, as dos artigos 1.º, 7.º, 8.º, 10.º, e seu § 1.º, 1.ª parte; e § 2.º, 2.ª parte;

2.º — Com a multa de 200\$00, as dos § 1.º, 2.ª parte, e § 2.º, 1.ª parte, do artigo 10.º, e do artigo 14.º, in fine;

3.º — Com a multa de 100\$00, as infracções a que não corresponde pena especial.

Artigo 17.º — Este Regulamento entra em vigor depois de cumpridas as formalidades mencionadas no artigo 53.º do Código Administrativo.

O presente Regulamento foi elaborado nos termos da deliberação constante da acta da reunião ordinária desta Câmara, aprovada em minuta, realizada em 29 de Maio de 1963.

Paços do Concelho de Figueiró dos Vinhos, aos quatro de Junho de 1963.

O Presidente da Câmara Municipal,
Henrique Vaz Lacerda

VENDE-SE

Um prédio que era composto de casa de habitação, está presentemente em ruínas por virtude de incêndio, com quintal de sementeira de seca com oliveiras, sita na Feteira do lugar do Sobreiro, freguesia de Pedrógão Grande.

Nesta Redacção se informa.

Armazém e Terreno

Vende-se, nesta vila, edifício para armazém ou garagem, comércio ou indústria, com bom lote de terreno anexo para construção, na avenida Major Neutel de Abreu, (ao Barreiro), com duas frentes: Avenida Major Neutel e Rua Municipal. Informa-se na Redacção deste Jornal.

CASAS DE HABITAÇÃO

ALUGAM-SE

Na rua Major Neutel (ao Barreiro), nesta vila, ou em Aldeia Ana de Aviz. Tratar c/ D. Hermínia Herdade.

PEDRÓGÃO GRANDE

Bombeiros Voluntários

Pedrógão viveu momentos de verdadeira euforia, no dia 19 do corrente, na festa promovida em honra dos Bombeiros, para comemorar a sua primeira incorporação.

Eram nove horas e meia, quando o novel Corpo de Bombeiros iniciou a prestação das provas práticas perante um júri presidido pelo Ex.º Sr. António Guerreiro, delegado da Inspeção de Incêndios do Sul e de que faziam parte também o 1.º e 2.º Comandantes.

Os Bombeiros sob o comando do Instrutor Sr. Jorge Godinho, de Tomar, executaram variados e arriscados exercícios, com um certo rigor, que provocaram na numerosa assistência fartos e justificados aplausos.

A convite da Comissão Organizadora da Corporação dos Bombeiros, deslocaram-se a esta Vila os mais destacados elementos da freguesia da Graça e de Vila Facaia e de muitas pessoas residentes em Lisboa, que assim quiseram patentear a sua simpatia por tão grande e humanitária iniciativa, digna do carinho e apoio de todos os pedroguenses.

Na Igreja Matriz foi resada uma missa solene, a que assistiram além dos convidados e de muito povo, os Bombeiros devidamente uniformizados e a Comissão Directiva, seguindo-se a Bênção da 1.ª viatura e dos Estandartes, tendo servido de madrinha a gentil Menina Maria Manuela, filha do Sr. Manuel Dias Nunes David.

Seguidamente realizou-se na sede da Casa do Povo, uma sessão solene presidida pelo Ex.º Presidente da Câmara, tendo falado o presidente da Direcção, Sr. Epifânio da S. Martins, que expôs com clareza as diversas fases da sua actuação e dos seus colegas, para atingir o fim em vista, salientando o apoio e os incitamentos que têm recebido tanto dos particulares, como das entidades oficiais, pondo em destaque, no final do seu bem concatenado discurso, o concurso do Instrutor Sr. Jorge Godinho, a quem agradeceu a sua valiosa cooperação, pois tem sido incansável na orientação e na preparação técnica dos elementos que, agora, ficam a constituir a almejada Corporação.

Aos Bombeiros foram solenemente entregues além da Viatura e fardamento, o Estandarte e alguns distintivos da Corporação.

Usou da palavra também o Sr. Presidente da Câmara, que louvou a iniciativa em referência e o esforço que vem dispendendo a Direcção, prometendo, da parte da Câmara, o possível apoio financeiro, no sentido de possibilitar a aquisição do diverso material faltoso, e que é indispensável, para uma eficiente actuação da Corporação.

Seguiu-se um substancial almoço aos numerosos convidados, que se arrastou por muito tempo, cuja ementa foi gentilmente oferecida pelas Senhoras da Vila, num gesto de iniludível simpatia e de expressivo carinho por um melhoramento da maior projecção, e cuja efectivação se vinha, mau grado nosso, arrastando há longo tempo, com manifesto desprestígio para o nosso concelho.

Após os brindes, que decorreram num ambiente de contagiante entusiasmo, o Sr. Angelo Pereira, ilustre Vice-Presidente da Câmara, abriu uma subscrição, com

(Continua na 8.ª página)

UMA MEDIDA DE TRANSCENDENTE IMPORTÂNCIA

A ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA FOI ELEVADA PARA SEIS ANOS

(Continuação da 3.ª página)

transcendente significado, traduzindo-se como se traduz em mais instrução para tantos Portugueses, que não pode deixar de ser sublinhado fortemente e saudado como uma conquista do maior alcance e projecção, assim na vida espiritual como material do País».

Ampliação do Serviço Primário

Vou descrever nas suas linhas gerais — adiantou o Prof. Galvão Teles — o sistema adoptado como solução do problema. Julgo imprescindível fazê-lo, para que se torne bem claro o que a tantos interessa e respeita.

A escolaridade obrigatória sofre um aumento substancial, de cinquenta por cento, pois passa a abranger seis classes, em vez de quatro, como até aqui.

Com efeito, a instrução primária é ampliada em duas classes, que serão também obrigatórias e gratuitas, como as quatro primeiras. Haverá naquele grau de ensino dois ciclos, o elementar, constituído pelas quatro primeiras classes, e o complementar, formado pela quinta e sexta, agora instituídas. Os ciclos, no seu conjunto, integram o novo currículo imposto por lei.

O período etário da escolaridade obrigatória também é ampliado de dois anos, e por isso em vez de findar aos treze anos de idade, terminará aos quinze.

O novo regime entrará em vigor já para os indivíduos de ambos os sexos que no próximo ano lectivo, ou seja em 1964-65, se matriculem na primeira classe, pela primeira vez ou como repetentes. Esses, e todos os mais que venham depois, estarão sujeitos a uma escolaridade mínima de seis classes. E por conseguinte deverão oportunamente fazer prova da respectiva habilitação para todos os fins em relação aos quais a quarta classe constitui hoje condição necessária. Os restantes indivíduos, ou seja os que já completaram o currículo imposto pela lei antiga ou estão no decurso dele, ficam isentos, inteiramente, das exigências formuladas pela lei nova.

Dispomos neste momento de vinte mil salas de aula

«Do exposto resulta que o ciclo complementar começará a funcionar com carácter compulsivo e generalizado logo que o atinjam aqueles que vão agora iniciar a sua escolaridade. Mas entrará em funcionamento ainda antes disso, com carácter facultativo, ou seja para os que livremente queiram frequentá-lo, e nessa primeira fase irá sendo posto em vigor gradualmente. Adopta-se este modo de proceder para que o sistema possa ser executado com segurança e eficiência.

Estudos feitos com o necessário cuidado convencem de que o sistema é exequível, tanto no que respeita a número de professores como a número de instalações. Felizmente, e graças a uma providente política que vem sendo seguida, não nos aflige neste duplo capítulo a penúria de que a generalidade dos países largamente se queixa. Temos alguma folga de mestres e dispomos neste momento de cerca de vinte mil salas de aula, cuja construção se vem processando ao ritmo de mil por ano.

Põe-se no entanto o problema da preparação dos professores para a regência das novas classes.

Não se descuro esse problema, que se procura resolver, quer através da reforma das escolas do magistério primário, quer através da instituição de cursos de aperfeiçoamento. Aquelas escolas ministrarão de futuro um curso complementar, que terá precisamente como objectivo específico preparar para o ensino da quinta e sexta classes. Os professores que possuam esse curso, assim como os que possuam o terceiro ciclo do ensino liceal ou habilitação equivalente, gozarão de preferência na designação para a regência das referidas classes. Enquanto não houver professores com essas habilitações em número bastante, funcionarão cursos de aperfeiçoamento, cuja frequência regular também constituirá título de preferência, embora subordinado ao anterior.

Os professores incumbidos da regência do ciclo complementar da instrução primária perceberão, durante cada um dos dez meses dessa regência, uma gratificação de mil escudos, a crescer ao seu vencimento».

Subsistência do primeiro ciclo do ensino primário

Na sequência da sua exposição, esclareceu o Ministro:

«Pergunta-se agora: O novo ciclo complementar do ensino primário vem substituir o primeiro ciclo do ensino secundário, ou seja tanto o primeiro ciclo do ensino liceal como o ciclo preparatório do ensino técnico profissional? Por outras palavras, a criação do ciclo complementar do ensino primário, como ciclo obrigatório, será acompanhada da extinção do primeiro ciclo do ensino secundário, que reveste carácter facultativo?

«A resposta é negativa.

«O primeiro ciclo do ensino secundário mantém-se e evidentemente os que o façam não têm que cursar o ciclo complementar do ensino primário.

Quer dizer, finda a quarta classe, o aluno encontra diante de si uma bifurcação — de um lado o prolongamento do ensino primário, de outro lado o ensino secundário, e ou envereda por um ou pelo outro. A escolha é livre, o Estado não impõe este ou aquele caminho, mas o que o interessado não pode é abster-se de ambos. A sua obrigação escolar ainda não está esgotada e portanto deve prosseguir os estudos.

«Este paralelismo dos dois tipos de ensino, o primário, a partir de certa altura, e o secundário é uma fórmula que vem sendo praticada em diversos países embora com modalidades ou cambiantes variáveis. Não deverá pois ver-se nela qualquer coisa que não tenha a atestá-la o selo da experiência».

«A escolaridade sofrerá o substancial aumento de cinquenta por cento em relação ao que hoje é

«Esses dois ciclos são paralelos, mas não se equivalem rigorosamente. Não se pretende fazer o ciclo complementar do ensino primário um substitutivo ou sucedâneo do primeiro ciclo do ensino secundário. Os dois cursos têm conteúdos e finalidades diferentes.

O primeiro ciclo do ensino secundário deve manter o seu carácter

de preparatório de estudos mais desenvolvidos, de elo de ligação entre a instrução primária e esses estudos. Portanto, todos os que ponham as suas vistas numa sequência escolar mais longa seguirão naturalmente essa via.

Mas há que pensar nos que projectaram ingressar mais cedo na vida, e é para esses que se cria o novo ciclo do ensino primário. Haverá aqui um progresso real, pois se se levará a cursarem seis classes os que, presentemente, apenas cursam quatro. Ficará, sem dúvida, muito mais bem preparados para o exercício das actividades profissionais a que irão entregar-se. Acentue-se de novo: a sua escolaridade sofrerá o substancial aumento de cinquenta por cento em relação ao que hoje é.

Distinindo-se os novos estudos a dar uma preparação directa para a vida, não sendo eles na sua finalidade essencial uma simples antecâmara de estudos mais longos, deverão ser programados de forma a proporcionarem nos melhores termos possíveis aquela preparação.

Haverá que evitar um ensino puramente livresco. O ensino deverá ser, tanto quanto possível, vivo e concreto, destinado a desenvolver a personalidade dos alunos nos vários sentidos, mas ao mesmo tempo a predispor-los, desde logo, para exercerem actividades úteis e se adaptarem facilmente a novas tarefas, se as circunstâncias vierem por ventura a impor-lhes a mudança de ocupação.

E assim, ao lado duma formação geral ou teórica, convirá que possa ter lugar, dentro de certos limites, uma formação prática, baseada em contacto com o trabalho efectivo, mediante colaboração com entidades particulares ou oficiais. Os programas deverão adaptar-se ao condicionalismo económico e profissional da região, às necessidades locais de natureza rural ou urbana.

Como ficou sublinhado, o novo ciclo de ensino primário destina-se em princípio aos que não pensam consagrar-se futuramente a estudos mais demorados.

Mas o projecto inicial pode vir a sofrer mudança, e a lei não tolhe o desvio de rumo, antes o possibilita.

A lei abre com efeito uma porta do ensino primário complementar para o ensino secundário. Essa porta é o exame de admissão ao segundo ciclo do ensino liceal ou aos cursos de formação do ensino técnico profissional.

Assim, se um aluno enveredar pelo ciclo complementar do ensino primário mas resolver depois prosseguir estudos, não estará impedido de o fazer. Poderá (naturalmente mediante certo esforço marginal de preparação) apresentar-se a um exame de admissão ao segundo ciclo do ensino secundário. Esse exame dispensará o da sexta classe».

O esforço financeiro

No termo da sua importante exposição disse o Ministro da Educação Nacional:

«Estamos em guerra, mas esquecem-no a cada passo, não o têm bem presente, muitos dos que vivem longe das frentes onde se trava a luta. Isso é dalgum modo o fruto de uma sã po-

lítica e de uma sábia administração, que têm permitido (perdoe-se o paradoxo) viver em paz na guerra, prosseguir quase sem solavancos as tarefas pacíficas, assegurar o funcionamento regular das instituições, manter e até muitos domínios intensificar fortemente o esforço que se vinha fazendo no sentido do progresso económico e social.

Mas há inconvenientes em tal estado de espírito, pois muitos não enfileiram devidamente na retaguarda a que têm jus os bravos jovens que se batem em terras africanas por todos nós, pelos altos ideais da nossa Pátria e, em primeiro lugar, pela sua própria subsistência e integridade. E aqueles mesmos, assim como esquecem os sacrifícios heróicos dos combatentes, assim também olvidam os esforços do Governo e os prodigiosos equilíbrios financeiros a que o força uma guerra revoltantemente injusta, imposta pelos nossos inimigos e, o que é mais amargo, por alguns dos que se proclamam nossos amigos. E não surpreende, por esta forma, que apareçam por vezes espíritos a raciocinar ou vozes a reclamar, como se não se despendessem na defesa armada mais de 3 milhões e meio de contos, ou seja, mais de um terço do nosso orçamento ordinário.

Vem isto para realçar, como é de justiça, o mérito de que se reveste, no aspecto financeiro, a importantíssima reforma que acaba de enunciar. Só uma administração financeira seguríssima, de larga visão, inspirada nos melhores critérios, permitiria lançar uma reforma deste estilo num momento em que nos aflige sangria tão abundante como a que lembra momento atrás. Enderecemos ao Senhor Ministro das Finanças as justas homenagens e o vivo reconhecimento de que lhe são devedores todos os Portugueses.

A acção educativa exige do Estado verbas muito avultadas, que passam despercebidas aos olhos da generalidade, porque gastas no dia-a-dia, sem outra preocupação que não seja a de estruturar e manter aquela acção com o máximo possível de nível, de eficiência, de regularidade. Para se ajuizar do que acabo de dizer, bastará observar que, só no domínio do ensino primário, a que se refere predominantemente a presente comunicação, se têm gasto — em cada ano — cem mil contos com a construção de novos edifícios e quase quinhentos mil contos com as remunerações dos respectivos agentes de ensino.

A estas e outras avultadas verbas haverá que juntar, de futuro, cerca de cento e trinta e cinco mil contos: tal é, com efeito, o encargo anual em que se com-

Será possível?...

Causou como não podia deixar de ser a mais detestável impressão em todos os meios portugueses a notícia de que o Secretário-Geral da O. N. U. U Thant assistirá, no Cairo, à Conferência da Organização dos Estados Africanos.

Interrogado em Lisboa um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros confirmou que efectivamente haviam sido recebidas informações no sentido de que o Secretário-Geral da O. N. U. se propõe assistir à próxima reunião da Organização da Unidade Africana.

Comentou aquele informador do M. N. E. que, segundo notícias aparecidas na imprensa internacional, naquela reunião os Chefes de Estado africanos tencionam sobretudo criticar a África do Sul e Portugal, pelo que se não sabe se a assistência e participação do Secretário-Geral tem de ser interpretada como significando a adesão e aprovação do mais alto funcionário da O. N. U. às críticas que alguns países membros das Nações Unidas fazem a outros países membros. Como tal atitude infringiria gravemente os deveres de imparcialidade, objectividade e reserva que incumbem ao Secretário-Geral, presume-se que o Sr. Thant, ao participar nos trabalhos da Organização da Unidade Africana, se querará dissociar expressamente das resoluções que ali vieram a ser aprovadas. O informador do M. N. E. observou por último que o Secretário-Geral concede um tratamento privilegiado à organização africana, pois nunca assistiu a qualquer reunião de qualquer outro organismo regional — como a Organização do Tratado do Atlântico ou a Organização dos Estados Americanos — e que o Sr. Thant continua, mais uma vez, a dispor de tempo para visitar a África sem que encontre um momento para, nos termos do conviê do Governo Português, visitar Angola e Moçambique.

Depois das recusas sistemáticas e incompreensíveis do Sr. Thant em visitar as nossas províncias ultramarinas ainda será possível esta nova afirmação de parcialidade?

E quanto se irá ver...

Colaborar com o contrabandista é contribuir para a ruína do País e dos comerciantes honestos.

puta o reflexo financeiro da reforma agora anunciada, só no tocante a acréscimo de remunerações do professorado.

A reforma custará, pois, cento e trinta e cinco mil contos por ano, sem falar noutras despesas, como as originadas pela reorganização das escolas do magistério primário, realização de cursos de aperfeiçoamento, etc..

Hemos de convir tratar-se de um esforço que seria notável em quaisquer circunstâncias, mas o é muito especialmente naquelas que vivemos».

CASAMENTO

Se V. Ex.^a deseja uma moderna e bonita colecção fotográfica com provas rápidas, entregue a reportagem fotográfica do seu casamento a **J. Fernandes**, ex-proprietário da Foto-Rubi de Lisboa e Foto-Lusarte de Aveiro, actualmente na **Rua Neutel de Abreu** (ao Barreiro) **Figueiró dos Vinhos — Telefone 56**

Investigações sobre pesca

no Peru

Nos meios científicos considera-se que neste momento há, no continente americano, dois organismos de investigação científica que disputam o primeiro lugar, quanto à importância dos seus programas de estudo e eficiência que demonstram na projecção dos seus trabalhos. Os dois organismos são o «Scripps Institute of Oceanography», da Califórnia e o «Instituto de Investigación de los Recursos Marinos», de Callas. Não tem interesse averiguar qual deles ocupa o lugar de honra; o que é grato registar é que qualquer deles está em condições de realizar trabalhos eficientes e de real valor. O Instituto peruano tem o mérito de ser muito mais recente que o californiano e já competir com este no que respeita ao valor dos seus trabalhos. Na verdade, o Instituto peruano iniciou as suas actividades em Julho de 1960; nessa época estavam no Peru apenas alguns cientistas que a FAO contratou para o novo organismo. Alguns departamentos do Instituto começaram nessa altura a laborar, iniciando-se assim o esforço para o empreendimento a que se propuseram: estudar todos os aspectos do mar peruano, especialmente no que se refere a sardinha.

O pessoal do IIRM (Instituto de Investigación dos Recursos Marinos) é constituído por 60 indivíduos, compreendendo cientistas, técnicos e corpo administrativo. Dirigindo os principais departamentos há 6 estrangeiros, os quais estão a preparar 20 peruanos que ficarão a substituí-los quando aqueles terminarem os seus contratos. Em princípio, o prazo máximo desses contratos é de 4 anos, pelo que devem ter terminado a 30 de Junho deste ano. No entanto, parece que o Governo peruano estava na disposição de renovar os contratos de alguns dos técnicos estrangeiros.

Segundo as bases do acordo entre o Governo Peruano e o Fundo Especial das Nações Unidas, ao terminar o quarto ano de funcionamento do IIRM, este Instituto passará a ser um centro nacional e permanente de investigação, financiado integralmente por fundos peruanos. Ao findar este prazo (1 de Julho corrente) o IIRM deve ter começado a chamar-se «Instituto del Mar del Peru».

Quanto ao equipamento, o IIRM adquiriu, recentemente, o «Explorador», de 70 toneladas e o «Unanue», de 750 toneladas.

*

Os progressos das investigações do mar peruano que o IIRM conseguiu em 4 anos impressionam, tanto mais que os recursos são muito limitados: 450 mil dólares anuais ou, aproximadamente, 1 300 contos.

Noutros países, os institutos de investigação pesqueira recebem anualmente entre 1 e 2 por cento, ou mais, do valor de produção. Se se aplicar ao Peru a percentagem mínima observada nos outros países quase se triplicaria a verba actual do IIRM.

Os estudos que a secção «Dinâmica das Procriações» realiza desde há três anos tem por objectivo adquirir um conhecimento completo acerca da estrutura da procriação de sardinhas no litoral peruano e do modo de vida desta espécie. Esta secção já fez incidir as suas investigações sobre meio milhão de sardinhas, obtidas pelos agentes do IIRM,

medindo-as e pesando-as. A secção prepara quadros diários que servem para analisar constantemente as possíveis oscilações de tamanho, com o fim de cuidar da exploração excessiva.

É que, depois de certo tempo de pesca intensiva, pode acontecer que diminua o tamanho médio da sardinha; sendo assim, a pesca estará a incidir em maior escala sobre os exemplares mais jovens. Porém, os estudos que até agora se realizaram sobre a sardinha peruana não dão essa indicação, antes pelo contrário; a análise da «curva da abundância» revela, pela comparação de 2 períodos sucessivos (1961/62 e 1962/63), que o número de peixes grandes progrediram. A este respeito um técnico do IIRM faz a seguinte advertência: «O n.º elevado de peixes grandes pode ser interpretado por flutuações na abundância de diferentes gerações em stock ou migrações até à área de pesca vindas de outras partes da costa».

Desde 1954, o princípio de que a intensidade da exploração se traduz numa redução da procriação, o que se manifesta por mudanças de tamanho, não se aplica na comparação das «curvas de abundância», na primavera. Esta comparação não mostra nenhuma tendência de modificação de tamanhos nos exemplares apresentados através de 10 anos consecutivos. Aqui também convém observar os resultados com certas reservas, devido ao facto do material estatístico anterior à fundação de IIRM, em 1960, ser incompleto.

Os técnicos da secção de «Dinâmica das procriações» do Instituto são unânimes em afirmar que, embora exista um conhecimento mais sólido acerca da estrutura da procriação e da história da vida da sardinha, não podem fazer-se afirmações definitivas.

*

Como cresce a sardinha? O facto da sardinha se agrupar em cardumes, ou concentrações caracterizadas por certo padrão na escala dos tamanhos, tem facilitado a realização de estudos com base nos grupos de tamanhos modelos, permitindo fazer agrupamentos selectivos. Os exemplares mais pequenos que entram na pescaria têm fornecido elementos para determinar as prováveis taxas de crescimento.

Após 6 meses de vida a sardinha atinge mais ou menos 9 centímetros de comprimento; com um ano 12 centímetros e com um ano e meio o seu comprimento varia entre 13 e 14 centímetros.

A sardinha desova entre os meses de Agosto e Março. Nalguns anos dão-se duas estações de desova — a da primavera e a do verão — sendo a primavera a mais importante. Chama-se «recrutas» aos exemplares jovens que entram na pescaria. A desova da primeira surge na pescaria do outono (Abril-Junho); esta afirmação prova-se pela abundância de exemplares de 10 a 12 centímetros. No outono os exemplares adultos pescados não chegam a alcançar número representativo no conjunto do pescado.

A altura da entrada dos «recrutas» na pescaria é variável. Por exemplo, em Chimbote, em

1962, os «recrutas» abundaram em Fevereiro enquanto em Callao só apareceram em Março; no ano seguinte deu-se o inverso. O número de exemplares relativos a cada desova determina a curva do comprimento-abundância da estação outonal. Em 1962 e 1963 estas curvas mostram uma regularidade constante.

*

Se não existisse uma sólida homogeneidade na estrutura da procriação das sardinhas poderia esperar encontrar-se substanciais diferenças nos tamanhos entre os diversos portos peruanos. Porém, os minuciosos estudos que o IIRM realiza desde há 3 anos demonstram, por um lado, que se há consistência na estrutura, relativamente a tamanhos, dos peixes adultos e outros, o que tem o maior significado, também há consistência na abundância dos peixes jovens entre Callao e Chimbote, os mais importantes portos de pesca do Peru. Poderá existir disparidade de resultados entre os portos, relativamente ao tamanho dos «recrutas», em anos diferentes; o facto resulta provavelmente de diferenças na taxa de crescimento ou talvez dalgum processo de migração selectiva por tamanhos. Todos estes dados levam a perspectivas optimistas, mas há necessidade de vários anos mais de estudo sobre a estrutura da procriação da sardinha para se chegar a observações concludentes.

*

O estudo sobre flutuações da disponibilidade e abundância da sardinha realiza-se com base nos dados colhidos sobre esforço e captura.

Os dados sobre captura por viagem e captura por mês dão uma orientação geral no que respeita ao êxito da pesca durante o período estudado. A um mesmo nível de abundância de peixe as medidas do êxito da pesca podem considerar-se como «aproximadamente proporcionais».

Ao compararmos o êxito de pesca por anos pode assinalar-se que 1959 foi um ano muito bom em todos os portos; 1960 foi relativamente pobre em todos os portos; 1961 determinou um ano de variações; em 1962 apurou-se boa pesca nos portos do norte até Chumbate, mas em Callao, Huacho e Chancay obtiveram-se resultados muito fracos.

Quando se pretende medir a abundância de uma procriação por meio das estatísticas de captura e esforço deve ter-se em atenção que as capturas não dependem apenas da abundância da procriação total e do esforço produzido, mas também da distribuição e comportamento dessa mesma procriação. Assim, em princípio, através das estatísticas de captura e esforço, apenas se poderá medir a «abundância aparente» de sardinhas no Peru. O estudo sobre a distribuição e comportamento da procriação exige observações mais prolongadas.

De qualquer modo, é já notável o desenvolvimento dado pelo Instituto de Investigação a todos os problemas resultantes da pesca, tendo em atenção que aquele organismo apenas tem 4 anos de existência.

O IIRM tem conduzido os seus estudos com objectividade e ritmo acelerado. Já estão criadas várias secções e há a registar um crescente desenvolvimento nos estudos que incidem sobre o plâncton, nomeadamente no

Pedrógão Grande

Pontos turísticos

Talvez nos possamos apodrar de fastidiosos ou imperitentes, por de tempos a tempos, ventilarmos o magno problema turístico da nossa região, que infelizmente não vemos ser encarado com a devida solicitude e enquadrado num plano de conjunto previamente delineado e estudado, numa colaboração séria e eficiente dos três concelhos, que constituem o triângulo turístico do norte do Distrito.

E no entanto quem pode negar as condições inegáveis que desfrutam os 3 concelhos — Figueiró, Pedrógão e Castanheira?

Já lá vai o tempo em que os concelhos se isolavam, num egoísmo incompreensível, mercê duma política isolacionista condenável. Hoje isso não se admite, pois o progresso e o bem estar dos povos depende do espírito da colaboração e de entreajuda, e mesmo especificamente o actual Código Administrativo prevê a colaboração entre os Municípios, em ordem a resolver problemas de comum interesse.

Não resistimos, pois, à tentação de mais uma vez pormos em destaque as belezas incomparáveis deste formoso rincão tão rico de recantos duma aliciante beleza, de sítios paradisíacos, que uma vez vistos, jamais esquecem. A nossa retina fixa-os e a nossa imaginação guarda-os religiosamente, como relíquias inesquecíveis que são e nos acompanham, vida fora, num doce revêio de sonho e poesia.

O «Mirante da Cotovia» — púlpito natural sobranceiro à Barragem, donde se avista um dos panoramas mais originais que temos visto, — é dum encanto sugestivo, que nos empolga e inebria.

Dali os nossos olhos não se cansam de admirar, a norte a albufeira espreguiçando-se indefinidamente, com as suas águas dum fosco prateado; a nascente o Bairro, subindo a íngreme encosta fronteira, duma alvura impecável, salpicado de pinheiros e sobreiros e primorosamente servido por arruamentos que serpenteiam a colina, onde se patenteia bem o esforço ingente do homem; e, em baixo, lá muito no fundo do vale, as águas milenárias do Zêzere correndo pressurosas e sussurrantes, de pedra em pedra, perpassando, de fugida, sob a ponte Filipina, que na sua imobilidade pétrea ali está ainda desafiando incólume os 4 séculos de pavorosas cheias e duras intempéries.

O «Penedo do Granada», de lendária memória, que fica na confluência da Ribeira de Pera com o Zêzere, erguendo-se majestoso e tetrico, por sobre as margens altantiladas, coberto de musgos e arbustos bravios, no meio do cascalhar barulhento e ensurdecido das águas, tem o aspecto terrificante das imagens apocalípticas, que ao mesmo tempo que nos atraem e sugere

que diz respeito à sua composição e influência na vida do mar.

A nova secção de Ornitologia que se propõe obter um melhor conhecimento das aves que habitam as ilhas e litoral peruano, na medida em que existe uma inter relação estreita entre a sua vida e a dos peixes, dá-nos a certeza de que o IIRM está a produzir trabalho consciente e útil.

tionari, nos enchem de receio e pavor.

E tantos outros recantos se nos deparam, em profusão, no nosso concelho, dum encantamento aliciante, — como sejam — a «Ponte de Pera», a Várzea externa do Mosteiro, e o «Gravito» e o «Rabigordo», de características moiriscas, cheias de quadros campestres de intensa luz que o Grande pintor Malhoa, nas suas digressões por estas paragens, soube vincar em quadros de subido valor artístico. — O «Cabeço Cavaleiro», a «Senhora dos Milagres»!

E a «Devesa»... Sim a «Devesa», de recuadas épocas, com os seus carvalhos seculares, que a pouco e pouco o poder dos séculos fez tombar, numa agonia de morte e que o saudoso poeta Alcino Pinheiro, imortalizou no seu poemoto de tristura e saudade, — é incontestavelmente um dos sítios mais atraentes da Vila, pois constitui a nossa ante-sala, onde o indígena, ou o turista — e tantos são na época de verão, — se sentam encantados com a anuidade e o sossego do ambiente, com a frescura das suas águas e o conforto do seu jardim, fronteiro aos Paços do Concelho, que nos delicia e faz esquecer o decurso do tempo.

Já o escritor Pedroguense, Miguel Leitão Andrade, do século XVI, na «Miscelânea», nos fala com enlevo dos encantos da Devesa e dos seus gigantes carvalhos, num dia em que houve uma festa na Vila, à qual concorreram gentes de todos os pontos do País!

*

Não descuremos pois, as belezas da nossa terra, saibamos tirar partido dos dons característicos com que a natureza a dotou, saibamos aproveitar as suas condições turísticas nas suas diversas facetas, crie-se a «Pousada», anime-se o desporto da Caça e intensifique-se o da Pesca, faça-se propaganda intensa e sistemática das belezas da nossa terra, pela Rádio, Televisão, vistas panorâmicas, imprensa, etc., e ainda poderemos alcançar melhores condições de vida para os seus habitantes.

Fantasma, mostra-se!

Para os que não querem morrer sem ter visto um fantasma, o Secretariado Nacional de Turismo da Grã-Bretanha elaborou uma lista dos castelos e mansões onde existem estes elementos da paisagem britânica. A lista é completa: publica uma pequena biografia do fantasma, data do seu aparecimento, motivo que levou aquela alma a andar em pena, etc..

Em Londres, o turista terá oportunidade de ver e palestrar amigavelmente com o fantasma dum antigo caixa que deambula pelos corredores do Banco de Inglaterra, com o fantasma de Lord Holland, que passeia paulatinamente por Holland House com a cabeça debaixo do braço, e com um velho abade que medita de vez em quando pelas naveas da Catedral de São Paulo.

O mais certo, porém, é a Torre de Londres: aí, a abundância de fantasmas é grande e a densidade populacional de almas penadas bastante alta. Com efeito, por lá andam os decapitados todos, porfiando em se mostrar aos turistas entusiasmados...

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Luis Frias Fernandes
Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEPHONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Joaquim Alves Tomás Morgado
Advogado

Telefone 7

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Automóveis
Ligeiros e Pesados

USADOS

Compra, vende e troca
nas melhores condições

José Telhada de Assunção

TELEPHONE 53

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Diploma honroso e industrial da Leiria,
Medalha d' Ouro na
Exposição Agrícola e Setembro de 1916

Foi sempre o
melhor desde
1890...
e ainda não deixou
de o ser!...

Telefone 50

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES



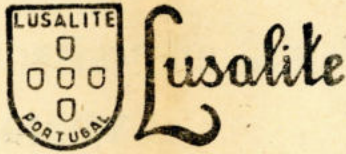
Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55



(Marca Registrada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão
Grande — Castanheira de Pera
e Ansião



Cimento « LIZ »

Cal Hidráulica « MARTINGANÇA »

Cimento branco « CIBRA »

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences

Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento

Ferro para cimento armado, pregaria, estafe

Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de
Figueiró dos Vinhos, nas
1.ª e 3.ª quartas-feiras de
cada mês, às 9h 30m.

MARIO FALCÃO

MÉDICO

Consultas desde as 15
horas.

Telef. 59 — AVELAR (P. F.)

Elias Tavares Cravo

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de
Figueiró dos Vinhos, no 1.º
e 3.º sábado de cada mês,
às 9h 30m.

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e
em todos os Ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos

O

TELEFONE

5

INSTALADO NA PRA-
ÇA DE AUTOMÓVEIS
ATENDE TODOS OS
DIAS E A QUALQUER
HORA

CHAMADAS PARA

AUTOMÓVEIS
DE ALUGUER

Encomende à Tipo-
grafia deste jornal os
impressos de que ne-
cessite.
Ficará bem servido.

O MELHOR **PÃO-DE-LÓ**

É O DA

CONFEITARIA Santa Luzia

DE *A. C. Campos*

TELEPHONE 129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Leia e divulgue este jornal

Cuide da higiene e segurança do seu lar!

USE

CATCH

Superbomba, insecticida e perfumada para fulminar,
radicalmente, moscas, mosquitos, formigas, vespas,
pulgas, baratas, aranhaços, percevejos e toda a
gama de perigosos insectos.

Desodorizante e microbicida.

Atomizador efficacíssimo no combate às traças.

3 fórmulas e só uma qualidade: a melhor!

AGENTE EXCLUSIVO

DROGARIA GRANADA

Que tem ao
dispor dos

Srs. Lavradores os melhores produtos para o combate ao míldio
e outras doenças das vinhas e batatais.

COBRE SANDOZ • • • THIOVIT

e os produtos mais avançados para o extermínio
do ESCARAVELHO DA BATATEIRA

No seu próprio interesse visite

a Drogaria Granada

de António S. Granada

Telef. 135 • FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Pedrógão Grande

(Continuação da 5.ª página)

um substancial donativo, para o fundo dos Bombeiros, que foi secundado por todos os presentes com admirável espírito de benevolência e cuja lista será oportunamente publicada na Imprensa.

À tarde realizou-se no Campo de S. Mateus um desafio de futebol entre o grupo desportivo local e o de Castanheira de Pera, para a disputa duma valiosa taça, que decorreu sempre num clima de expressivo desportismo, tendo terminado com o resultado de 4 a 1, a favor do grupo local.

Aos referidos grupos foi oferecido pela Direcção um succulento «beberete», trocando-se, no final do repasto, as mais cordiais e significativas saudações.

A partir das 22 horas realizou-se um Baile, ao ar livre, no Recreio Pedrogense, abrilhantado por duas orquestras de reconhecido mérito, onde, num ambiente selectivo, se dançou até madrugada, não faltando um esmerado serviço de bufete bem provido dos apreciados frangos à «churrasqueira» e outras «especialidades» mais...

Não queremos deixar perder esta oportunidade, sem vincarmos o aprumo e o equilíbrio que presidiu a esta festa, onde tudo foi previsto com meticoloso critério, o que, aliás, já esperávamos do Corpo Directivo, composto de elementos de comprovado dinamismo, que foram, hemos de confessá-lo, incansáveis para o bom êxito da festa, e de que fazem parte os Senhores Epifânio da S. Martins, Manuel Dias Nunes David, Angelo Francisco Teixeira, Manuel Aires Henriques, António Tomás Nunes, António Júlio Montarroio Farinha e Albino Pereira. Este último foi empossado no cargo de 1.º Comandante.

Regente Agrícola

Já há meses que se encontra dirigindo superiormente uma importante e próspera Empresa, no concelho de Tondela-Caramulo, o nosso amigo e Sr. Aires de Oliveira Baeta Rebelo, distinto Regente Agrícola, onde mercê

Transistores para os antílopes

Os antílopes do Canadá em breve serão dotados com uma das modernas torturas que o progresso pôs à disposição do comodismo humano: rádios transistores, não para escutarem os simpáticos programas sobre a fauna selvagem que transmitem as emissoras canadianas, mas antes para transmitirem informações sobre as suas andanças a grupos de investigadores que pretendem saber mais da vida dos antílopes.

Este trabalho não é novo: nos Estados Unidos, foram aplicadas já, com o mesmo fito, coleiras com transistores ao pescoço de bom número de veados. Como consequência foi possível aos investigadores, calmamente sentados numa estação de rastreio, seguir o movimento dos animais num raio de 80 quilómetros quadrados.

VENDE-SE

Uma preña e uma Râmbula manual.

Tratar com António Francisco da Silva — Abrunheira Avelar.

da sua destacada proficiência e conhecido zelo, está a marcar uma posição do maior relevo. Parabéns!

Inspector de Finanças

Esteve entre nós, com curta demora, o nosso Ex.º Amigo Sr. Carlos Rodrigues de Sousa, que neste concelho, já há anos, chefiou com raro aprumo profissional a Secção de Finanças, e que agora presta serviço na Inspecção de Finanças.

Informou-nos que ia em breve abandonar as Finanças, para ir ocupar o lugar de Consultor Fiscal, no Banco Borges & Irmão, no Porto, onde irá fixar residência. Sinceras felicitações.

Aspirante de Finanças

Foi colocado na Secção de Finanças deste concelho, a seu pedido, o Senhor António Marcelo Salgueiro Baptista, natural do concelho da Pampilhosa da Serra, e que vinha exercendo o lugar de Proposto de Tesoureiro de Finanças no concelho de Oleiros, onde mercê do seu fino trato e dedicação pelos serviços conseguiu grangear as melhores simpatias. Que seja benvindo e que se demore entre nós muito tempo, são os nossos votos. A seu pai e nosso amigo Sr. Prof. Marcelo — um abraço de felicitações. C.

CASA DE HABITAÇÃO

arrenda-se ao barreiro.

Tratar com o proprietário José Clemente Batista Telef. 112 — Figueiró dos Vinhos.

HOMENAGENS

CULINÁRIAS

O Savoy Hotel, de Londres, tem também o seu «violon d'Ingres»: assinalar os acontecimentos históricos com a criação de novos requintes gastronómicos. Não tendo, ao que parece, ficado muito satisfeito com o «cocktail John Glenn», o Savoy inventou imediatamente uma «Mousse Glacée Cleópatra» que dava certamente para refrescar o Egipto duma ponta a outra. O nascimento do príncipe André foi assinalado, por exemplo, com «Filetes de linguado Bebê Real, no berço».

Sabedores disto, os observadores esperavam algo de sublime para assinalar o Quarto Centenário de Shakespeare, e interrogavam-se se sairia um «Meio bife à Stratford com molho de bacalhau», umas «Pescadinhas de rabo na boca à Lorde Chamberlain», uma dobrada à Júlio César com arrozinho de manteiga», uns «Sonhos de uma noite de Verão», uns «Papinhos de freira à Henrique VIII» ou outra especialidade de no género. Enganaram-se, porém, os observadores, que não contavam com a circunspecção do Savoy Hotel. Saiu um «Fricassé de pato shakespeariano» e um «leitão assado à Shakespeare, com todos».

Ganhou o Savoy Hotel, sem dúvida. E Shakespeare, ao que afirmam quem provou as homenagens, não saiu diminuído. «Medida por medida», o génio da gastronomia não desdorou do dramático. E também não há dúvida de que uma tão grande figura literária merecia bem uma homenagem de dois pratos...

CONCURSO para empreitadas Camarárias

No dia 31 de Agosto, pelas 17 horas, proceder-se-á na Câmara Municipal deste Concelho, à abertura de propostas para a execução das obras a seguir indicadas, cujos projectos e de mais elementos se encontram patentes na Secretaria, para a consulta dos eventuais interessados no concurso:

1.º — Construção de um edifício escolar de 4 salas com cantina para oito salas, na Vila de Figueiró dos Vinhos, com a base de 745 760\$00.

2.º — Substituição parcial da conduta adutora do abastecimento de água à Vila de Figueiró dos Vinhos (troço do Vale de Águas à entrada Sul da recta do Pinhal do Araújo), com a base de 241 206\$00.

Basílio Ribeiro Moutinho

Por ter sido promovido a 2.º Cabo, foi colocado no Comando-Geral da G. N. R. em Lisboa o nosso prezado amigo e assinante, Sr. Basílio Ribeiro Moutinho, que no Posto local prestou relevantes serviços durante largos anos, grangeando a estima do meio e o apreço dos seus superiores hierárquicos.

Aqui lhe patenteamos o regozijo que sentimos pela recente promoção, endereçando-lhe os merecidos parabéns e votos dum futuro pleno de felicidades, tanto para si, como para todos os seus.

SOBRE ALFARROBA

A alfarroba é produzida em Portugal exclusivamente no Algarve.

A alfarrobeira desempenha um largo papel na economia algarvia, atingindo o seu valor mais de 23 000 contos, ou seja, cerca de 20% de valor frutícola da província; considerando as quantidades, a sua importância ganha maior relevância, visto que representa mais de 60% do total das frutas saídas do Algarve.

Estes valores têm maior significado se acrescentarmos, por exemplo, que o valor bruto da produção industrial algarvia, segundo o inquérito industrial realizado em 1958, com valores de 1957, foi de 1005 625 contos, no qual está incluído o valor bruto da produção das indústrias de enlatamento e conservação de peixe e de outros produtos do mar no valor de 466 100 contos.

Parece, pois, não haver dúvidas de que o estudo, por muito sumário que seja, de um produto como a alfarroba poderá trazer vantagens à economia algarvia; e a análise dum dos aspectos económicos duma região poderá também trazer vantagens à economia nacional, visto estar assente hoje que o desenvolvimento regional é um dos caminhos seguidos para se conseguir um desenvolvimento geral da economia de um país.

É grande a variedade de aplicações de alfarroba, a qual já deixou de ter interesse apenas no sector da alimentação do gado, tornando-se numa matéria-prima de inúmeras indústrias.

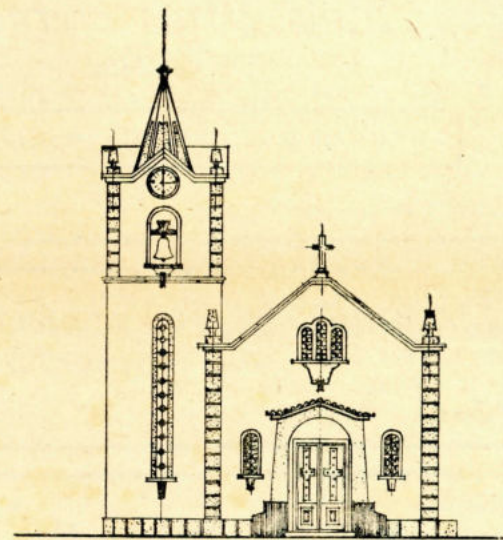
Hoje, a alfarroba vai a um triturador e sofre uma operação que origina um produto que é a alfarroba triturada ou farinada e

Comissão de Melhoramentos das Bairradas

Conforme foi divulgado, um grupo de naturais das Bairradas, pitoresco aglomerado populacional dos arrabaldes desta vila, constituiu-se em Comissão destinada a elevar o prestígio e o progresso da sua terra, à custa da realização de Melhoramentos, julgados imprescindíveis, os quais irão sendo executados de harmonia com as disponibilidades da Comissão, dando-se, para já, prioridade à resolução do problema da Capela que se quer seja compatível com o elevado sentido religioso da população.

E, assim, podemos já hoje anunciar que o saldo actual é de Esc. 4488\$30, proveniente duma entrega de Esc. 3505\$80 da Comissão de Festas de 1963; e outra de Esc. 982\$50, equivalente às sobras da Comissão de Tacos da Capela.

Adiantaremos ainda que outros donativos chegaram, entretanto, à referida Comissão de Melhoramentos e que a partir do próximo número será dada publicidade não só a estes como a todas as ofertas dos bairradenses de boa-vontade e desejosos de alcandorarem o nome da sua terra ao pedestal a que ela tem direito e para cuja boa-vontade e espírito de benemerência, desde já, confiadamente, se apela.



Antevisão do que será a futura Capela das Bairradas

LIGEIRAS CONSIDERAÇÕES

um subproduto — semente ou grainha de alfarroba. A alfarroba inteira produz cerca de 90% de polpa e 10% de grainha.

médio para promover vômitos de lactantes, como laxativos, e também como alimento dietético no tratamento de perturbações graves da alimentação. Um conhecido produto é o «Nestargel», da Nestlé, um pó de densificar com qualidades dietéticas; a substância não tem influência sobre o valor em calorias e o teor de líquido dos alimentos, de maneira que o equilíbrio alimentar não é perturbado.

Além destas aplicações, em condições excepcionais, a alfarroba ainda é utilizada para aproveitamento de álcool (aguardentes rectificadas) — em tempo de escassez de produtos destiláveis. Também, durante a guerra, a alfarroba foi utilizada como substituto de ovos na Alemanha.

Não será, portanto, difícil de crer que a alfarroba é matéria-prima com largas aplicações nas indústrias modernas.

Os grandes produtores de alfarroba são todos aqueles países que se situam na bacia mediterrânica, portanto, os países europeus (sul destes países), e os afro mediterrânicos.

A Espanha, com uma área cultivada de cerca de 180 000 hectares e uma densidade média de 50 árvores por hectare, produz anualmente cerca de 400 mil toneladas, o que representa 60% da produção total da bacia mediterrânica. Algumas das suas variedades são bastante conhecidas, tais como: «Melas» e «Costolates» — carnudas e doces; «Landas» — muito comprida; «Sonaglina» — variedade inferior mas seca, de tal modo que, agitando-a ouvem-se as sementes.

Da produção espanhola, cerca de 200 000 toneladas são industrializadas, obtendo-se delas 20 000 toneladas e semente de alfarroba, de onde são extraídas cerca de 8 000 toneladas de goma de alfarroba.

As principais empresas que se dedicam à industrialização da alfarroba situam-se em Barcelona, Palma de Mallorca e Valência.